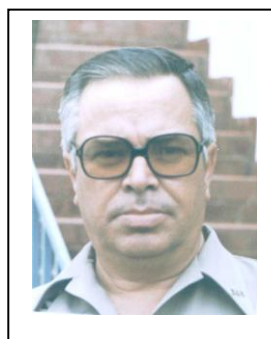


RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE HISTÓRIA DO EXERCITO BRASILEIRO DO ESTADO- MAIOR DO EXÉRCITO DE 1971-1973 (EM EXTINÇÃO. EM 25 Set 1973)



Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas

acantonada no 9º RI em Pelotas , e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Relatório do autor como major respondendo pela Presidência da Comissão de História do EME digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 992 de 17 nov 2014 a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE HISTÓRIA DO
EXÉRCITO (CHEB/EME)
RELATÓRIO SINTÉTICO DA CHEB

(Referência Mem Circ Reservada 19/1ª SCH.de 04Set 1973

Realizações do Exército ou, com sua cooperação e orientação, no campo da História e do Patrimônio Cultural, no período de 1970—73:

1. Criação da Comissão de História do Exército Brasileiro, no âmbito do Estado-Maior do Exército, em caráter temporário, destinada à elaboração e publicação da História Sintética do Exército Brasileiro e a lançar as bases da História Científica do Exército.

2. Simpósio de História do Exército realizado pelo EME e ECEME com a participação de 75 historiadores civis e militares e técnicos em Comunicação Social.

3. Curso de Pesquisadores de História das Forças Terrestres a 24 Professores, capacitando-os a orientar a pesquisa em vários Estados da Federação.

4. Edição da HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO PERFIL MILITAR DE UM no centenário da Independência do Brasil. Foi distribuída na área cultural brasileira e na tropa como manual de instrução.

5. Edição de trabalho abordando a história dos Dragões da Independência, que contou com a colaboração da Comissão de História do Exército.(Cel Bento).

6. Orientação e apoio a construção de parques históricos: Manoel Luiz Osório-RS, Nacional dos Guararapes-PE, Brigadeiro Antônio de Sampaio-CE Duque de Caxias (em construção no RJ) e do Monumento dos Mortos da Independência, em Jenipap-PI.

7. Preservação das ruínas da casa que serviu de Posto de Comando a Caxias, na cidade do mesmo nome, no Maranhão.

8. Transformação da Casa da Administração da Ferrovia Madeira-Mamoré em Museu, em Porto Velho. Preservação do trecho Porto Velho a Santo Antonio, na mesma Ferrovia, para fins turísticos. Limpeza e nova apresentação ao Cemitério de Santo Antonio, invadido pela floresta, onde repousam dezenas de brasileiros anônimos, heróis civis da integração nacional, que sacrificaram suas preciosas vidas pela Integração brasileira e sulamericana.

9. Organização do Museu do Exército e restauração da Casa do Marechal Deodoro.

10. Cooperação com o Ministério dos Transportes, através de estudo realizado pelo EME, decisivo sobre a definição do local onde se deu o Descobrimento do Brasil, questão até então controversa.(Cel Bento).

11. Pesquisa, elaboração e edição de um SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE ASSUNTOS DE HISTÓRIA DAS FORÇAS TERRESTRES BRASILEIRAS, para apoiar a pesquisa histórico-científica do Exército, com vistas ao desenvolvimento de sua Doutrina, com base em sua experiência passada.

12. Organização de uma Biblioteca especializada em História do Exército e Arte e Ciência Militar em geral, com cerca de 8.000 livros, periódicos e documentos.

13. Pesquisa e processamento de 25.000 informações sobre a História Científica do Exército.

14. Organização de um arquivo com cerca de 10.000 motivos (fotos, gravuras, aquarelas, cromos, slides etc)

relativos ao passado do Exército e das Forças Terrestres Brasileiras.

15. Elaboração de 320 aquarelas abordando assuntos do passado do Exército, no RS, com vistas à reconstituição e difusão da História do III Exército, em audiovisual e apoio às indústrias cinematográfica, turística e Renovação das letras históricas, com apoio da imagem.

16. Direção e coordenação da Operação Guararapes, do Projeto Rondon, realizada por 28 universitários e três Cadetes da AMAN, com vistas à obtenção de informações para a construção do Parque Guararapes.

17. Orientação e coordenação da Operação Nacional Arquivos executada pelo Projeto Rondon; levantamento de 600 arquivos brasileiros, com vistas à preservação de documentos importantes da História do Brasil.

18. Elaboração de três baterias de audiovisuais relativas às Histórias da Infantaria, da Artilharia e do Exército.

19. Apoio à Televisão Nacional (TV/Canal 3), para a difusão das histórias da Infantaria, Artilharia e do Exército. E a Rádio Nacional para difundir este programa em todo território nacional.

20. Elaboração e fornecimento de cerca de 224 subsídios aos diversos órgãos e repartições públicas (em especial às repartições militares), na área de Brasília.

21. Apoio bibliográfico a órgãos de imprensa e a consultores de outras áreas do Governo, sobre História e Arte e Ciência Militar, na área de Brasília.

22. Incentivo à pesquisa histórica, através de contacto com historiadores brasileiros e entidades especializadas, em todo o território nacional, difundindo os objetivos do Governo no campo da História, constante do Discurso presidencial de 3 de junho de 1970, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. (Transcritos trechos ao final)

23. Estudo e proposta de um uniforme histórico, já aprovado, para a Bateria de Salva do 8º Grupo de Artilharia Antiaérea.

24. Colaboração na obra HISTORIA DA INDEPENDÊNCIA, subsídios fornecidos pela CHEB, pelo seu Presidente.

25. Estudos e proposta para a criação do CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EXÉRCITO, encarregado das atividades de Informática, História e preservação do patrimônio cultural do Exército.

26. Acompanhamento e informações ao escalão superior, de tentativas de subversão da ordem interna, através da História do Brasil, abordada com bases filosóficas marxistas ou contrárias as bases filosóficas que regem nossa Constituição.

27. Trabalha-se, no momento, na elaboração de proposta de Instruções Reguladoras de Atividades de História do Exército no Campos da História da Doutrina do Exército (Organização, Equipamento, adestramento (Instrução e Ensino) e Emprego), Pesquisa Histórica, Ensino e Instrução de História, Histórico de Unidades, Documentação, Elaboração e História como atividade de Relações Públicas no Exército.

Instruções Reguladoras de atividades de História no Exército, nos campos de História de Doutrina do Exército (organização, equipamento, adestramento e emprego), Pesquisa Histórica, Ensino e Instrução de História, Histórico de Unidades, Documentação, Elaboração e História como atividade de Relações Públicas no Exército.

Estas instruções objetivam orientar o esforço do Exército para buscar em sua experiência passada subsídios para o desenvolvimento de sua Doutrina, em combinação com o conhecimento atual da Arte e Ciência Militar. Esforço a ser realizado, principalmente, pelo ' DEP e CDEx, sob a orientação do EME, órgão central do sistema de História Militar.

CONCLUSÃO

Deste modo, o Exército sente-se feliz de haver contribuído no período de 1970-73, com ponderável parcela, no campo da História e da Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural brasileiro, para os objetivos governamentais nestes setores, enumerados no discurso abaixo, pronunciado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente Emílio Garratazú Medici, em 03 Jun 70, no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, cujos trechos principais reproduzimos:

Depois de breve referência às centenas de visitas que o Imperador D. Pedro II fez aquela entidade, prossegue o Presidente:

"Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores que aí está bem viva a mão de RIO BRANCO riscando o mapa definitivo do Brasil."

Eentendida a relevância dos estudos históricos e geográficos na problemática nacional, deve o homem publico considerar a tensão existente, nos dois campos, entre tendências puramente científicas e as marcadamente pragmáticas, cuidando-se contra os excessos e as distorções a que estas últimas podem conduzir..."

E continua Sua Excelência:

"Veja-se, por exemplo, a que extremo levou o pragmatismo na Geografia, com o determinismo geográfico, o racismo a teoria das zonas de influência e com a lei dos espaços crescentes, que RATZEL enfatizou na afirmação impudica de que "Esta dos vita lme ntè fortes, com uma área de soberania limitada, são dominados por categóricos imperativos políticos de dilatar seu território, pela colonização, pela união com outros Estados, ou pela conquista. "

"... Veja-se que tais poluições do pensamento geográfico, fermentando especulações filosóficas, acabaram por levar muitas nações ao colonialismo e ao nazismo, e a humanidade, ao racismo e à guerra."

"Veja-se a que extremos levou o pragmatismo na História, com o materialismo ' histórico que, não se contendo nos limites da técnica de direção do Estado, pretende-se instituir como lei, a todas as gerações e a todos os povos, como instrumento fundamental da adoção de uma concepção de vida, que minorias ativas pretendem impor, pela alienação dos valores espirituais do homem, pela violentação do principio de auto-determinação e pela pressão psicológica do terrorismo de requinte miliforme."

"... Ainda temos memória e indignação para a safra, em nosso país, da História engajada, de senso ultra pragmático, a serviço da dialética

marxista, vergando as verdades do passado, ao peso dos interesses do presente, forjando uma "História Nova", dócil à ideologia que a História mesma provou repudiada sempre pelo povo brasileiro e recrutando, entre professores de História, o grupo de maior efeito multiplicador, no processo de mobilização e contaminação da mente universitária brasileira."

"Entendidos os radicalismos a que podem levar os excessos pragmatistas na Geografia e na História, é preciso que a mocidade vislumbre as imensas potencialidades que, num país assim em ascensão como este, se abrem à busca infatigável da verdade científica..."

E salienta o Presidente, em seu Discurso:

"... Para o historiador, há toda uma consciência cívica democrática, que se há de preservar e aperfeiçoar na análise autêntica dos fatos, solidarizando gerações. Creio mesmo em que governar' é estabelecer a ponte entre o país que fomos e o país que seremos, sem que se deformem os valores essenciais da nacionalidade..."

E para finalizar, estas são as palavras de Sua Excelência:

Oportuno é dizer que esperamos, da História e dos historiadores, a sua contribuição para a instrumentação da nossa economia, de nossa sociologia, de nossa ciência política, de

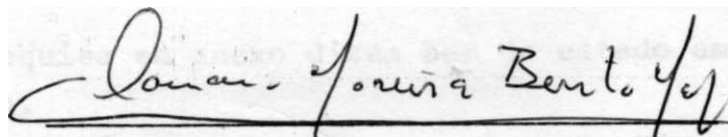
uma educação cívica e democrática brasileira, a sua contribuição para a evolução e o aprimoramento das instituições e dos homens, assim como para o fortalecimento do caráter nacional. Como amostra -gem dessa atitude, estamos empenhados em sensibilizar o povo para o trato do fato e do vulto históricos e, no rumo desse incentivo, participarmos, há bem pouco, da 'memorável inauguração do Parque Osório, com a transformação, da velha morada da grande lança de nosso povo no Império, em local de romaria popular, para a reminiscência, a recreação, o encontro cultural e até mesmo o turismo. "

"Novos parques históricos virão em outras latitudes; bem cedo o dos Guararapes; depois, talvez, quem sabe, Caxias, Bilac, Sampaio, Castro Alves..."

"Essa interação, que, junto á base física e á base humna, é o terceiro pilar indispensável á contribuição brasileira para o entendimento entre os povos, essa interação há de se fazer, imune a disciplinas de formigueiro, porque voltada para o objeto filosófico maior da essência do desenvolvimento espiritual do homem e para a construção da autentica sociedade democrática..."

Brasília, DF 25 de Setembro de 1973

Respondendo pela Comissão de História do Exército (em extinção).



CLÁUDIO MOREIRA BENTO Major | Resp p/ Comissão de Historia do Exército, em extinção.

No dia 30 de novembro do ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil, a Comissão de História do Exército Brasileiro, do Estado-Maior do Exército, concluiu os trabalhos de elaboração e coordenação geral desta Obra.

Cel Inf QEMA FRANCISCO RUAS SANTOS, Presidente
Maj Eng QEMA CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Adjunto
2.º Ten QOA ANTÔNIO FERREIRA AMORIM, Ch See Ref

Auxiliares

Subten MANOEL DE ALMEIDA VASCONCELLOS
1.º Sgt EDSON DA SILVA MENEZES
1.º Sgt HÉLCIO AVEGAO LEMOS
3.º Sgt ÁLVARO GUERGOLET
Desenhista BENEDICTO DA SILVA CORDEIRO
Desenhista ANAEL PEREIRA DA SILVA
Datilografa TEREZINHA MARLENE CRUZ DA SILVA
Datilografa VERA LÚCIA VIEIRA SANTOS
Sv Gerais MANOEL MARINHO DO NASCIMENTO
Sv Gerais MANOEL PEÇANHA

Integrantes da Comissão de História do Exército do Estado -Maior do Exército constante no final do 3º Volume da HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO PERFIL MILITAR DE UM POVO, contribuição do Exército as Comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

